

«A grande arte política não é
ouvir os que falam, mas sim ou-
vir aqueles que se calam.»
ETIENNE LAMY

A Voz de

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXI 27-10-77
(Preço avulso: 5\$00) N.º 646

Composição e Impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telef. 6 25 36 LOULÉ

NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA:

PRESIDENTE RAMALHO EANES CONSUBSTANCIOU A CONSCIÊNCIA DA NAÇÃO SOB A FULGURAÇÃO DEMOCRÁTICA

O Presidente da República, General Ramalho Eanes, proferiu na sessão vestibular da Assembleia da República um importante discurso, o qual devido ao clima envolvente caracterizado por forte clivagem e contenção políticas, era aguardado com ansiosa expectativa e não pouca esperança de que dele brotaria ditames mensânicos mesclados de autoritarismo.

Muita gente se deveria ter enganado ao supor que o teor oratório em perspectiva iria enveredar, portanto, nos domínios da arbitragem política e na imposição de directivas presidencialistas.

Não aconteceu isso, e dando provas de equilibrado critério, senso apurado das realidades e noção das atribuições conferidas pelo mandato e pela Constituição de que é o principal garante e guardião, o General Ramalho Eanes, personalizou a consciência da Nação, insuflado pelos autênticos ideais democráticos.

Toda a imprensa diária deu eco, no todo ou em parte, do discurso pronunciado, e comentou em diapações diferentes as afirmações nele contidas.

Também nós na nossa modesta tribuna regionalista, não nos furtamos a tecer um comentário, simplesmente, com a ressalva de que o fazemos com independência de critérios não enfeudados à falange dos incondicionais adúladores ou dos

sempiternos detractores e contraditores.
Cumpramos, preliminarmente,



acentuar que é difícil, se não estulto, discordar com a tese perfilhada pelo General Eanes, que defende o sólido e sadio princípio de que acima das questões, dos diferendos e de gladiações ideológicas intestinas, está o interesse superior da Nação, interligado à estabilização de

um Governo de direito, representativo da vontade expressa do Povo.

Para melhor ilustrar os nossos comentários, fazemo-los proceder de algumas citações colhidas ao longo do significativo discurso.

«Em redor desta mensagem criou-se uma expectativa excessiva.

(...) O regime democrático nunca poderá estar tão dependente e tão

(continua na pág. 7)

Meditações críticas no Diário de Miguel Torga

No XII volume do seu «Diário», obra esta editada pela Coimbra Editora, o conhecido e notável escritor e pensador que é Miguel Torga, consigna meditações ace-

Como já foi propalado por este jornal, a obra deixada pelo dr. Ataíde de Oliveira, atingiu o aspecto crítico da raridade e tempo chegará em que, gradualmente, no decorrer dos anos, se vá extravian-do e delindo por efeito conjugado do tempo e da apatia humana.

Ora é preciso que isto não aconteça, é necessário salvar a todo o custo a obra do dr. Ataíde, que é pertença do património cultural do Algarve.

É preciso também, tornar a divulgá-la e popularizá-la, novamente. Se possível for, traduzi-la na parte que maior interesse possa revestir para o forasteiro que nos visita e indaga curiosamente os monumentos, os azulejos, os espólios e as remanescentes matérias da antiguidade e fica-se pas-mado perante a aparente escassez de testemunho bibliográfico.

Ora ele existe, não está porém é ao alcance de qualquer um. Há portanto que reeditá-la.

A tarefa é compreensivelmente pesada dado o número de livros que compõem a obra de dr. Ataíde, que para a compilar se socorreu de infatigável investigação, e do diálogo onde e com quem lhe oferecesse a oportunidade de reu-

(continua na pág. 4)

Vandalismo e gatunagem anunciam-se com desaforo em Loulé

Em 14 passado, a coberto da noite, a gatunagem penetrou, por intermédio de chaves falsas, no estabelecimento «Paradiso», situado na Avenida José da Costa Mealha, e dele subtrairam diversos objectos e vestuário designadamente um gerador, adaptador e «cassets» do mesmo aparelho.

Ao que nos informaram, não é a primeira vez que isso acontece de-

(continua na pág. 4)

Jovens como Luís Pereira prometem uma sociedade mais justa e equilibrada

Nos tempos decorrentes em que escasseiam pessoas capazes de se expressarem publicamente com clareza e desassombro, é saudável constatar jovens como Luís Pereira, que não recendo confrontos, vem, através de «A Voz de Loulé», fazendo luz a tantos e tantos fanáticos em determinadas ideologias políticas, no sen-

(continua na pág. 4)

CONCERTOS MÚSICAIS PELA BANDA DA FORÇA AÉREA PORTUGUESA NO ALGARVE

Nos passados dias 18, 19 e 20, actuou respectivamente em Tavira (Cine Teatro António Pinheiro), em Faro (Cinema Santo António) e em Loulé (Cine-Teatro Louletano), a Banda da Força Aérea Por-

(continua na pág. 4)

Preconização de medidas para o desenvolvimento do Algarve

● ZONAS DEMARCADAS PARA TURISMO DE LUXO

Numa palestra proferida recentemente pelo secretário de Estado do Ambiente, Gomes Guerreiro, em Faro, vinculada a uma reunião de trabalhos com entidades oficiais locais, foram preconizadas medidas de desenvolvimento do Algarve incidentes na demarcação de zonas destinadas a turismo de luxo, instalação de uma rede de comercialização e criação de pequenas indústrias.

Nas ideias expendidas pelo secretário de Estado transpareceram referências acerca da «manutenção da grande área da serra en-

(continua na pág. 4)

JUVENTUDE SPORT CAMPINENSE — grande força viva de Loulé

O Juventude Sport Campinense, é uma colectividade de desporto e recreio com os seus pergaminhos dentro da vila de Loulé. Datam já de 1947 as primeiras actividades que movimentaram de lá para cá milhares de jovens, que no desporto encontraram as suas preferências de ocupação de tempos livres, sendo todavia, muito recente (1975) a entrada em competições federadas.

Isso não coibiu, é evidente, o Juventude Sport Campinense, como entidade eminentemente popular, de entrar em confrontações desportivas com outras agremiações noutras épocas. De há dois anos para cá, o clube tem avançado e crescido a passos largos na concretização formal de uma

realidade que já existia: o entusiasmo da juventude da zona da Campina de Cima, e não só, na comunhão dos ideais desportivos

(continua na pág. 5)

Assembleia Municipal de Loulé — balbuciante e pouco eficiente

Coube-nos assistir à sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Loulé, realizada no passado dia 19 nos Paços do Concelho desta vila.

O motivo da convocatória, antecipadamente anunciado (debate de «várias questões pendentes de urgente solução»), prometeu uma divulgação ampla de questões de interesse comum, o que suscitou a afluência de numeroso público que por completo encheu a transbordar a sala, onde decorreram os trabalhos. Com efeito e até para não desi-

ludir as expectativas formadas em torno desta sessão, não faltaram os problemas em apreciação, comprovando a candência de muitos deles e a sua variada complexidade, mais ainda do que aparente, em face às implicâncias envolventes e em jogo.

Entretanto, a ordem de trabalhos ao que nos pareceu, demasiadamente sobrecarregada com intervenções, foi prejudicada substancialmente por uma atabalhoada condução por parte do presidente da mesa, sr. José Pe-

(continua na pág. 2)

AGRADECIMENTO À POPULAÇÃO
LOULETANA
DO COMANDANTE-GERAL DA G.N.R.

Assembleia Municipal de Loulé

— balbuciente e pouco eficiente

(continuação da pág. 1)

reira Pires, apesar do seu apuramento e imperturbável trato, e ainda por muitos dos membros que, no uso da palavra, se desviaram a miúdo dos assuntos não lhes infundindo a concisão e a objectividade esperadas e, ali, indispensáveis.

De um modo geral, salvo poucas excepções os parlamentares municipais pecaram pela morosidade, pelas deniações e variações intercaladas, pelo maço e confuso emaranhado em que se envolviam, em manifesto prejuízo da clareza e que muitas vezes ultrapassava o âmbito e a jurisdição do tema em julgamento.

Não raras vezes, depois da discussão de uma dada questão, se passava a outra sem previamente a submeter à votação. Noutras ocasiões, cortava-se a meio, com uma interrupção extemporânea, a explanação em curso.

Foi notória e de algum modo conflagradora a falta de preparação de muitos componentes mais comprometida ainda pelo fastidioso de um ambiente arrastado que parecia jamais progredir em conclusões satisfatórias e consentâneas.

Assim a sessão que teve começo pouco depois das 21 horas, prolongou-se incipientemente até às 23:30 da noite seguinte, culminando com uma discussão franqueada a alguns dos circunstâncias, tendo uma delas dado expressão a uma viva crítica, visado que foi o modo como transcorreram os trabalhos.

A abrir a agenda de trabalhos esteve em apreciação a definição de cercas (altura máxima dos andares) dos prédios a edificar na Avenida José da Costa Mealha, a principal artéria central de Loulé.

Por decisão maioritária foi nomeada uma comissão de estudo que elaborará um relatório.

Entre outras intervenções ligadas a problemas de diversa amplitude, designadamente, à electrificação, à água, pavimentação e estradas, devemos salientar a intervenção da sr.^a D. Maria Odete Fonseca Guerreiro, que também exerce as funções de directora da Escola Preparatória de Loulé.

O seu depoimento ocupou-se de uma série de carências e deficiências que deixaram profunda impressão na assembleia.

Como disse, e muito bem, a educação e a cultura é basilar na formação social deconstruindo daí uma exposição escalpelizadora das dificuldades que encontra no exercício das suas atribuições docentes.

Há contradições no MEIC, que se diz e desdiz; há carências de instalações e as existentes algumas delas são bem precárias; há falta de professores em relação ao número crescente de alunos; há dificuldades em conciliar horários e até, certos pais e encarregados de educação, que pretendem ignorar as dificuldades e se negam a cooperar na sua superação...

Depois de ter passado em revista um rosário de problemas, na verdade aflitivos, a sr.^a D. Ema levantou a necessidade de ampliar e melhorar as instalações existentes da escola que superintende.

O vereador Carrapa, ali presente, e depois o próprio presidente da Câmara Municipal de Loulé, Andrade de Sousa, que desempenhou um papel altamente esclarecedor, deram conhecimento que o plano nordeste de Loulé previa a implantação escolar e que o MEIC o havia rejeitado, no caso da Preparatória. No contraste, como estava em perspectiva conversações com elementos afectos à Educação era muito provável que, a breve trecho, se acordasse uma solução favorável aos objectivos em vista.

Outro elemento que merece citação, foi o sr. José Pereira Pires, que depois de descrever o chocante caso de um jovem, morto por afogamento, à míngua de assistência adequada, se pronunciou a ofertar a Quarteira um equipamento de oxigénio, para pronto socorro.

Fora poucos casos e excepções, portanto, a Assembleia Municipal de Loulé, está em tirocínio e em regime de aprendizagem...

Todavia é compreensível e natural que ao decorrer das sessões, muito ainda venha a melhorar nos aspectos funcionais e orgânicos, a bem dos problemas concelhios e dos interesses dos munícipes.

É preciso considerar e nunca esquecer que não é de somenos importância e responsabilidade e a competência da Assembleia Municipal, que no contexto das autarquias exerce uma função deliberativa.

J. C.V.

A Voz de Loulé, n.º 646 de 27-10-77

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALBUFEIRA A NÚNCIO

(Publicação única)

São convocados para comparecer no Tribunal Judicial desta comarca de Albufeira, no dia 31 do corrente mês de Outubro, pelas 14 horas, todos os credores da Sociedade Imobiliária Vale Navio, Limitada, com sede na Avenida Eduardo Rio, 1, r/c, Albufeira, para o fim de se proceder à reunião de verificação de créditos, nos termos do art.º 1 149.º do

Código de Processo Civil, nos autos de declaração de Falência que por apresentação da aludida Sociedade, correm termos pela única Secção deste Tribunal.

Albufeira, 17 de Outubro de 1977.

O Juiz de Direito,
Mário Meira Torres Veiga

O Escrivão de Direito,
Sebastião Marreiros
de Azevedo

PIZÕES

UMA AGUARDENTE DE MEDRONHO
ESPECIAL

Que se recomenda

A PROVA... ESTÁ NA PROVA

OCEANO CLUBE - Empreendimentos Turísticos do Algarve, Lda.

Certifico que por escritura de 12 de Outubro de 1977, exarada de folhas 76 v.º a fls. 81, no livro de notas B-77, deste Cartório, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre Sander Van Golder e Dirk Theodorus Delfortrie, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — Um — A sociedade adopta a denominação «OCEANO CLUBE — EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS DO ALGARVE, LIMITADA», tem a sua sede no sítio do Garrão, Almansil — Algarve.

Dois — A sociedade pode abrir ou encerrar agências, filiais ou outra forma de representação, em qualquer outra localidade ou território português, se assim julgar conveniente.

2.º — A sociedade tem por objecto a compra e venda de imóveis, e urbanização ou desenvolvimento por qualquer forma dos terrenos que possuir, exploração de outras actividades turísticas ou hoteleiras.

3.º — O capital social é de 35 000 000\$00, dividido em duas quotas de 17 500 000\$00, pertencendo uma a cada sócio, entrando, desde já, na Caixa Social, 22 800 000\$00, sendo 11 400 000\$00 correspondente a cada uma das quotas, obrigando-se os sócios a realizar o restante, no prazo de um ano.

4.º — Os sócios, sempre que assim for deliberado por unanimidade, obrigam-se a entrar com prestações suplementares, na proporção das suas quotas.

5.º — Um — Os sócios podem livremente ceder quotas, por parte das mesmas, entre si, sendo consentida, para este efeito, a divisão; — A cessão a terceiros depende de prévio consentimento da sociedade, dado dentro do prazo de trinta dias a contar da recepção de carta registada, com aviso de recepção, dirigida à sede da sociedade, da qual constem as condições da transacção.

Dois — Dado que a quota do sócio Dirk T. Delfortrie é realizada com dinheiro emprestado na Holanda pelo sócio Sander Van Gelder, até que este se não considere reembolsado, poderá o sócio Delfortrie ser obrigado a ceder, pelo valor da quantia mutuada, a sua quota, para quem o sócio Van Geder venha a indicar, se após notificação para efectuar o pagamento desse empréstimo o não fizer dentro de trinta dias, não carecendo, neste caso, de autorização da sociedade para a cedência da quota.

Três — A sociedade goza do direito de preferência na cessão de qualquer quota.

Quatro — Sempre que a sociedade não exerça o direito de preferência, este devolve-se aos sócios.

Cinco — A sociedade poderá adquirir qualquer quota, sempre que:

a) — For cedida sem observância do disposto neste artigo;

b) — For penhorada ou vendida, em consequência de uma acção judicial.

6.º — Um — A gerência da sociedade e a sua representação, quer judicial quer extrajudicialmente, será exercida pelos gerentes, eleitos pela Assembleia Geral, com dispensa de caução, salvo o caso de a Assembleia Geral que os elegeu, de outro modo resolver.

Dois — A sociedade, em Assembleia Geral, poderá escolher procuradores, aos quais delegará os poderes que julgar convenientes.

§ único: — De igual modo poderão os gerentes delegar a estranhos, total ou parcialmente, os poderes de gerência, nos termos e para os efeitos do art.º 256.º, § único do Código Comercial.

Três — A sociedade obriga-se pela assinatura de dois gerentes ou de um seu procurador, nos limites do seu mandato.

Quatro — Para actos de mero expediente, entendendo-se, como tais, os necessários à gestão comercial corrente da sociedade e que não envolvam responsabilidade obrigacional, tais como assinatura de correspondência de rotina e o endosso de cheques para depósito em contas bancárias da sociedade, a assinatura de um gerente será suficiente.

Cinco — Os gerentes e procuradores não obrigam a sociedade em matérias estranhas ao seu objecto.

7.º — Um — A sociedade durará por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir da data da constituição.

Dois — O exercício social coincide com o ano civil.

Três — O balanço e a conta de resultados fechar-se-ão com referência a 31 de Dezembro de cada ano e serão submetidos à apreciação da Assembleia Geral, até 31 de Março do ano seguinte.

8.º — Os livros da sociedade serão mantidos em ordem e devidamente actualizados, podendo os sócios, em qualquer momento, analisá-los directamente ou através de peritos.

9.º — 5% dos lucros líquidos apurados destinam-se ao fundo de reserva legal. O saldo restante será distribuído de acordo com deliberação da Assembleia Geral.

10.º — Um — As Assembleias Gerais serão convocadas, salvo disposição legal em contrário, por simples carta registada, com oito dias de antecedência, sendo-o, porém, por carta aérea

registada, com doze dias de antecedência, no caso de os sócios se encontrarem ausentes do País, por qualquer circunstância; porém, todas as deliberações dos sócios, registadas no respectivo livro de actas, serão válidas sempre que forem assinadas por todos os sócios, desde que a Lei não exija outras formalidades.

Dois — Os sócios poderão ser representados, nas assembleias gerais, por outros sócios, devendo os poderes de representação constarem de carta ou outro documento escrito, dirigido à sociedade.

11.º — Os gerentes e procuradores serão remunerados de harmonia com o disposto em Assembleia Geral.

12.º — A sociedade dissolve-se por acordo dos sócios e nos demais casos legais. A liquidação e distribuição do activo será deliberada em Assembleia Geral ou, em caso de falta desta, de acordo com a Lei.

§ único: — A sociedade, porém, não se dissolve por morte ou interdição de qualquer sócio, continuando com o representante ou herdeiro do sócio falecido ou interdito, salvo se estes decidirem apartar-se da sociedade. Nestes casos, proceder-se-á a balanço e os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, receberão o que se apurar pertencer-lhes.

13.º — Para os pleitos emergentes destes estatutos, entre os sócios e seus sucessores, gerentes, procuradores e liquidatários, fica estipulado o foro de Faro, com expressa renúncia a qualquer outro.

14.º — Os casos omissos nestes estatutos serão decididos por deliberação dos sócios, em Assembleia Geral, e pelas leis aplicáveis.

15.º — De acordo com o art.º 6.º são, desde já, nomeados gerentes da sociedade, os senhores Sander Van Gelder e Dirk Theodorus Delfortrie.

Está conforme o original. Cartório Notarial de Lagoa, 13 de Outubro de 1977.

A 2.º Ajudante,
a) Maria José Correia
Bravo

SENHORA

Aceita tratar de bebés. Máximo zelo. Experiência e cuidados maternos.

Tratar pelo telef. 63067 — LOULÉ.

(3-2)

QUARTEIRA

VENDE-SE
APARTAMENTO

A 100 metros da praia, com 3 assoalhadas.

Informa telef. 62328 — LOULÉ.

(3-2)

PAPEL

A inflação galopante dos preços e exportação aumentada em prejuízo do mercado interno

«A par da inflação galopante nos preços da sua matéria-prima essencial (a pasta de papel que em Agosto sofreu um aumento médio de cerca de 50%) os industriais transformadores de papel debatem-se ainda com a falta dessa mesma matéria-prima para assegurarem a continuidade da laboração das empresas», afirma, em memorando, a Associação Portuguesa das Indústrias Gráficas e Transformadoras de Papel.

A soma dos aumentos de Março e de Setembro deste ano — este último em consequência de despacho, datado do passado dia 2, do secretário de Estado do Comércio Interno — cifra-se entre 40 e 61% para papeis de escrita, entre 49 e 90% para papeis de impressão, entre 46 e 55% para cartolinas e entre 52 e 75% para kräfts e embalagens.

Entretanto o diploma que estabelece novos preços prevê já novos aumentos dentro de três meses, ou seja a partir de Janeiro de 1978.

Esta situação, segundo o memorando já referido, provoca apreensões entre os empresários gráficos, e insegurança quanto ao normal abastecimento dos vários tipos de papel no mercado interno, pois não existe

já possibilidade de abastecer convenientemente o mercado nacional, com os consequentes prejuízos para vastos sectores da actividade económica quer no campo da embalagem, quer no campo burocrático de suporte a toda a administração, pública ou privada.

As causas da escassez dos principais tipos de papel no mercado interno são, segundo os industriais, as seguintes, em conjugação: Aumento substancial das exportações de papéis nacionais; maiores restrições às importações de papeis estrangeiros; aumento do consumo de papel no mercado interno, e a deliberação dos produtores nacionais deixarem de fabricar certos tipos de papel, optando por outros mais rentáveis em termos industriais.

(De «O Primeiro de Janeiro»)

ACTIVIDADE MENSAL

dos Bombeiros Municipais de Loulé

Durante o passado mês de Setembro, a corporação dos Bombeiros Municipais de Loulé, desenvolveu a actividade assim resumida:

COMBATE A INCÊNDIOS — 1 em Almancil, 1 em Vilamoura, 1 em Parrágil, 1 em Barranco do Velho, 1 em Boliqueime, 1 em Vila Sol em Vilamoura, 1 em Matos da Picota

(auto ligeiro) e 1 na Estação de Loulé (tractor agrícola).

TRANSPORTE NA AMBULÂNCIA DE DOENTES E SINISTRADOS: 86

SERVIÇO COM CAMIÃO CISTERNA: percursos quotidianos de abastecimento público dentro e fora da área concelhia.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PISCAS CENTRO DA REFORMA AGRÁRIA FARO

Proposta ao Público

O Centro R. R. A. torna público que está sujeito a propostas em carta fechada o arrendamento da fruta do pomar de citrinos do Morgado da Lameira, freguesia de Alcantarilha, concelho de Silves.

Aceitam-se propostas até ao dia 31 de Outubro às 15 horas, altura em que serão abertas as cartas recebidas. O Centro reserva-se o direito de não arrendar caso as propostas não interessem.

Todas as informações complementares podem ser colhidas no próprio local às horas normais de expediente, ou no C. R. R. A., Av. da República, n.º 174 em Faro, Secção de Contencioso para onde devem ser dirigidas as propostas.

Loulé, 12 de Outubro de 1977.

O responsável pela Administração do C. R. R. A.
(assinatura ilegível)

Nem ferramentas escapam à cobiça dos gatunos

Foi há dias assaltada a arrecadação de um prédio em construção na Rua Ascensão Guimarães.

Em dois arrombamentos consecutivos a gatunagem conseguiu furtar diversas ferramentas, incluindo uma rebarbadora «Black & Decker», de tipo industrial e uma moto-serra «Macclock».

Possivelmente, os objectos roubados destinar-se-ão à venda ao desbarato e por qualquer preço, a não menos escrupulosos «receptadores».

Pena é que ao menos não sejam utilizados para trabalho útil, não como penitência, mas como salvaguarda de inclinações nada recomendáveis e indiscutivelmente arriscadas.

Tantas vezes vai o cântaro à fonte que lá perde a asa.

Se as ferramentas vão servir para novos assaltos, merecem redobrados castigos os autores das façanhas.

NOTÍCIAS PESSOAIS

FALECIMENTOS

Dr. João Maria de Barros Santos

Com a idade de 71 anos, faleceu em Lisboa no passado dia 12 de Outubro o nosso conterrâneo, prezado amigo e colaborador sr. Dr. João Maria de Barros Santos, que deixou viúva a sr.ª Dr.ª D. Maria da Paz de Barros Santos, funcionária superior da Radiodifusão Portuguesa e era pai da sr.ª D. Ana Maria de Barros Santos Mendes, casada com o sr. Tenente-coronel Álvaro Américo Caetano Mendes, adido militar nos Estados Unidos.

O Dr. João Maria Barros Santos era professor reformado do ensino liceal e foi professor do Liceu de Oeiras durante largos anos.

Com a morte do Dr. Barros Santos, Loulé perdeu um dos mais interessados defensores das suas tradições e do seu progresso, coisas hoje consideradas de somenos importância para os jovens.

Durante muitos anos desenvolveu insistente campanha na imprensa em prol da estrada Algarve-Lisboa com passagem por Salir. O problema do aproveitamento das águas das nossas ribeiras através da construção de barragens também mereceu especial atenção deste nosso conterrâneo, que morreu sem ver realizados dois dos seus sonhos principais.

As barragens continuam por construir-se e a estrada por Salir vai devagar, mas parece que vai.

O saudoso extinto era irmão da sr.ª D. Isilda de Barros Santos Gonçalves, casada com o sr. Joaquim Gonçalves Cachaço e cunhado do sr. Gelásio Cabrita, casado com a sr.ª D. Alda Cabrita.

Deixou 2 netos: Jorge Manuel e Rui Alexandre.

A família enlutada endereça «A Voz de Loulé» sentidas condolências.

Francisco José

Com a idade de 55 anos, faleceu no Hospital de Faro, no passado dia 16 de Outubro o nosso prezado amigo sr. Francisco José, técnico do contencioso da firma Norwest Holst Portugal, de Vilamoura e pessoa muito conhecida no Algarve.

O saudoso extinto deixou viúva a sr.ª D. Otília do Carmo Correia José e era pai do sr. Mário Octávio Correia José, casado com a sr.ª D. Maria Filomena Morais Correia José, António Francisco Correia José, casado com a sr.ª D.

Maria da Conceição Correia José e do sr. Carlos Manuel Correia José, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Aço de Matos Correia José. Deixou 2 netos: Ricardo Filipe e Constança Aço de Matos Correia José.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

PARTIDAS E CHEGADAS

Vindo da Venezuela, onde há anos reside, encontra-se em Loulé, em gozo de férias, o nosso conterrâneo sr. Manuel Rocheta Coelho, que se faz acompanhar de sua esposa sr.ª D. Maria Cavaco Correia e de seus filhos Arlêcio e Manuela.

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Felismina Alho e de seus filhos, regressou à Austrália o nosso conterrâneo sr. Jaime Agostinho Alho, que passou 3 meses de férias no Algarve.

Livros Novos

HISTÓRIA DO SOCIALISMO

Com a recente publicação da «História do Socialismo», em três volumes na colecção «Sabers», fica o leitor a dispôr de uma obra séria que estuda em profundidade as ideias socialistas ao longo dos tempos.

Não é possível compreender o socialismo actual, nas suas variadas correntes, sem conhecimento sério daquilo a que se convencionou chamar o «proto-socialismo».

A «História do Socialismo», de Gian Maria Bravo, é um valiosíssimo contributo para esse conhecimento. Através dela é possível colher a relação que liga o proto-socialismo ao «socialismo científico» de Marx e Engels e identificar o núcleo e a originalidade duma corrente de pensamento cuja modernidade se revela na influência que vem exercendo sobre a reflexão social dos nossos dias.

Autor: Gian Maria Bravo. Editor: Francisco Lyon de Castro. Casa Editora: Publicações Europa-América.

MELHORES COMBÓIOS

Ultrapassa os dez milhões de contos o valor global do contrato há dias assinado entre a Companhia dos Caminhos de Ferro e a Sorefame, para o fornecimento de 515 novas automotoras, carruagens e locomotivas.

BICICLETAS ABANDONADAS

BENTO CORREIA, proprietário da oficina de reparações de bicicletas no Largo de S. Francisco, avisa por este meio todos os proprietários de bicicletas motorizadas, que foram abandonadas na sua oficina, que devem proceder ao seu levantamento no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio.

Considerando que alguns dos veículos já foram abandonados há mais de 10 anos, desvincula-se desde já a aludida oficina de quaisquer compromissos e responsabilidades perante os respectivos proprietários.

Cola CROL

de pura cola

REFRESCANTE ESPECIALIDADE

Exija o refrigerante de

Cola CROL

e será melhor servido

Bino Scarllaty

ACEITA CONTRATOS PARA BAILES E ESPECTÁCULOS DE VARIEDADES EM COLECTIVIDADES E FESTAS, ACOMPANHADO PELO SEU CONJUNTO PRIVATIVO «EKO-74».

FADOS — CANÇÕES — FOLCLORE
TRAVESTI

BOLIQUEIME — TELEF. 52211

(ALBUFEIRA)



AS RUAS DA CAMPINA

Recentemente, nas colunas deste jornal, foi feito elogio meritório, diga-se, ao trabalho desenvolvido pela Câmara Municipal em várias artérias da grande zona campinense.

Na realidade um bom número de ruas daquela zona louletana foi pavimentada, trazendo com isso valioso bem-estar às pessoas que ali residem e aos automobilistas que por ali têm de transitar.

Contudo as pessoas interrogam-se com a aproximação, aliás, chegada das chuvas primeiras. Uma nódoa fica em todo o trabalho feito pela Câmara. Em algumas dessas ruas os laços encontram-se por colocar, em boa parte. Porquê?

Um outro aspecto que deveria merecer a atenção do pelouro competente é a espécie de ribeiro/vasadouro que, vindo do lado do depósito de água entra pela rua Afonso de Albuquerque e vem até quase à Avenida José da Costa Mealha. Esta «valeta» que serve, no inverno ao escoamento das águas pluviais e no verão ao lançamento de toda a sorte de objectos que ao longo dos longos dias de verão lançam cheiros nauseabundos, está sujeita ainda ao risco de se ver estúpida com pedras, latas e madeiras por debaixo da casa de algum munícipe. Esperemos que o pelouro competente volte em pouco da sua atenção para este problema. Para já e antes de mais é de extrema importância a limpeza desta «valeta», e de seguida a sua cobertura.

Uma outra zona que ao fim e ao

cabo se integra na zona Campinense é o tão fadado Bairro Municipal, votado ao abandono quer pelos serviços camarários quer pelos próprios habitantes. No que respeita aos primeiros deve-se antes de mais assinalar a pouca assistência à conservação dos imóveis, corte de arbustos, limpeza das ruas interiores e circundantes. O abandono é completo, iniciado por uns e continuado por outros. Quanto aos segundos, os moradores, também é verdade que, alguns, nem todos, pouca atenção prestam aos quintais mantendo-os num estado lastimoso. Concretamente o que queremos dizer é que o estado do Bairro Municipal, que deveria ser uma alegre e bonita zona habitacional, é francamente horrível. Quem por aquelas bandas passeia e ainda mais, quem nele habita, o seu estado é desolador; quintais totalmente abandonados, barraquinhas de madeira e de lata de toda a espécie; arbustos da altura das casas; paredes por pintar.

Na periferia deste Bairro existe, e permite-se também, uma completa ocupação dos terrenos da Câmara, como sejam, vasadouro de aterros onde os rapazes da rua ou do Bairro se «ilustram», cemitério de carros ligeiros e pesados onde os «putos» do bairro constroem as suas ilusões de «motoristas», dando assim um aspecto de abandono, um aspecto desolador nada acolhedor para quem o visita e habita.

Os nossos votos são formulados para que em conjunto, o Presidente

da Câmara, os moradores desta zona e os responsáveis por este serviço na Câmara Municipal e ainda a Assembleia Municipal e toda a Junta de Freguesia, não só o Presidente, conjuguem esforços no sentido de procederem à limpeza e arrumação deste Bairro, que ao fim e ao cabo é de todos nós, louletanos. Esta acção visará não só criar condições de melhor viver para os habitantes, como também evidenciar toda a capacidade de resposta do serviço competente da Câmara Municipal.

GREGÓRIO DE SOUSA

Vandalismo e gatuagem anunciam-se com desaforo em Loulé

(Continuação da pág. 1)
vido possivelmente às condições de vulnerabilidade que as portas e montes envidraçadas do referido estabelecimento oferecem aos inescrupulosos larapíjos.

Independentemente do roubo que perpetraram os milantes riscaram e danificaram com um diamante, provavelmente, o vidro da porta e, com uma obscenidade, a montre.

Pelos vistos estes energúmenos deixaram mostras não só do instinto de rapina, como recalcados e distorcidos requintes deploráveis e sádicos que os animam.

Parece suspeitar-se de quem praticou estes deploráveis actos, todavia, a falta de provas concludentes não permite a sua detenção.

Enquanto isso, o vandalismo e a gatuagem anda à solta e à rédea larga.

Até quando?
Só a resignação popular, não deixa de comentar que tantas vezes vai o cântaro à fonte que lá perde a asa ou se faz em cacos. Assim é a sorte de quem está sujeito a sofrer as consequências de desatinados actos.

Os automóveis estacionados na via também têm sido alvo da gatuagem.

Na Rua Ascensão Guimarães 2 «ratos» foram surpreendidos pela Polícia e fugiram ao som de tiros.

...Mas o automóvel ficou.

Preconização de medidas para o desenvolvimento do Algarve

(Continuação da pág. 1)
tregue ao seu coberto específico, com numerosas obras de retenção de águas da chuva disseminadas por toda ela, bem como o alargamento das pequenas áreas de regadio.

Na sequência das suas explorações aquele governante ocupou-se também de uma rede de comercialização, apoiada em cooperativas, que intervenha de forma a fazer reverter para os agricultores o valor integral dos seus produtos, e ainda de serviços a integrar nos municípios de recolha e tratamento de lixo e esgotos, com o intuito de devolver aos solos os materiais bioquímicos deles retirados.

Quanto ao turismo de luxo, o secretário de Estado acolheu o parecer da sua confinação a zonas bem definidas mas na observância de certas condições, desde que não ofenda a paisagem com volumes exagerados ou que alargue as suas dimensões ou degrade a zona do domínio público marítimo.

No concernente à criação de pequenas indústrias alvitrou a sua proliferação por todo o território dedicadas principalmente à transformação e conservação dos produtos excedentes do consumo sazonal, assim como o incremento do artesanato local.

PISCARRETA

O ZÉ NA EXPECTATIVA:

TEMOS OU NÃO TEMOS UNHAS PARA GOVERNAR O BARCO?

O Zé deixa mão a tudo, e afinal está em toda a parte onde o trabalho se conjuga sempre presente e na primeira pessoa.

Sabe bem quanto significa um carro desarvorado e em derrapagem, um cavalo com o freio nos dentes e um barco desgovernado pela violência da tempestade.

Para tudo o Zé tem a sua panaceia e nestes casos o sinapismo não pode ser outro se não «unhas» bem firmes para segurar o volante, as rédeas ou o leme, conforme as situações.

O Zé atento como está, embora não acredite que é o povo, ele mesmo quem mais ordena (um dos cantos de sereia completamente desacreditado), não quer ser apanhado, desta feita, desatento ao desenrolar a toda a brida dos acontecimentos, pois, desde que se passou a murmurar que Portugal se transformou num laboratório, onde as experiências continuam, não quer ser tomado por cobaia e pagar por inteiro as favas.

Percebe o Zé que é precisamente nos patamares políticos mais elevados e por isso mesmo mais atreitos

às vertigens das alturas, que se está a travar uma luta que o Zé classifica, no seu simplismo directo de tratar as coisas pelos seus devidos nomes, partidário exacerbado pela sede de domínio.

Daí em resultado das guinadas ora para um lado ora para outro, ora para a direita ora para a esquerda, receia o Zé que o barco perca o norte, isto é fique à mercê das vagas mais alterosas e porventura possa sossobrar.

Isto de ter unhas para as ocasiões, tem muito que se lhe diga: pede uma verdadeira ante de marcar. Implica ela, não propriamente contrariar as correntes dominantes, mas aproveitá-las no sentido mais conveniente, pois não devem ser ignoradas, caturramente.

Em face aos seus conhecimentos práticos e pragmáticos o Zé espera mais dos tais intelectuais e julga no tampo do xadrez não se jogue, arriscadamente, no «tudo ou nada».

O mais importante é salvar o barco e fazê-lo chegar a porto seguro.

O ZÉ NINGUÉM

SALVAR A OBRA DO DR. ATAÍDE É IMPERATIVO

(Continuação da pág. 1)
nir, pacientemente, elementos esparsos considerados dignos da sua atenção sempre atenta.

Precisamente porque o empreendimento transcende a capacidade financeira deste semanário, é que, por isso, lança um apelo a diversas entidades, à Comissão Regional de Turismo do Algarve, à Câmara Municipal de Loulé, ao Governo Civil de Faro.

E de novo torna ao assunto para alargar a dimensão desse apelo, tornando-o extensivo à Fundação Calouste Gulbenkian, cujo préstimo também pode ser extremamente valioso.

Como já o frisou antes, vai este jornal publicar em moldes de folhetim, o encantador livro das «Mouras Encantadas», um dos sortilégios do Algarve lendário, o qual culminará com a sua reedição.

Tal iniciativa representará um contributo para a causa que este semanário se prontifica advogar.

Para a publicação do referido folhetim chamámos já, na anterior edição a atenção do público leitor, designadamente o sector jovem,

que na certa estará profundamente interessado na sua leitura.

Desta feita insistimos em lembrar esse propósito, que oportunamente será anunciado.

Antes porém da publicação do folhetim prometido, fornecerá este jornal uma síntese biográfica do dr. Francisco Xavier de Ataíde Oliveira para que melhor se compreenda a obra da sua autoria e o espírito cintilante que a ditou.

III Concurso

de Fotografias

INATEL-1977

Termina no próximo dia 4 de Novembro a data de recepção das provas ao III Concurso de Fotografias do INATEL/1977.

Os interessados poderão dirigir-se, por escrito ou telefonicamente, aos Serviços de Secretaria da Delegação de Faro, a solicitarem os esclarecimentos pretendidos.

Concertos musicais pela banda da Força Aérea Portuguesa no Algarve

(Continuação da pág. 1)
tuguesa, sob a regência do major Silvério de Campos.

A iniciativa pertenceu à Comissão Regional de Turismo do Algarve, que congregou a colaboração das Câmaras Municipais de Tavira, Faro e Loulé.

A Banda da FAP conta já uma brilhante folha de serviços prestados no âmbito da actividade artístico-militar, quer participando em desfiles, guardas e paradas, quer realizando concertos do mais alto nível artístico, interpretando obras de autores mundialmente consagrados. De entre as suas deslocações destaca-se a ida à Alemanha em Setembro de 1969 como representante das Forças Armadas de Portugal no Festival de Música da OTAN, tendo executado um concerto público na Câmara Municipal de Kaiserslautern, concerto esse gravado por várias estações de rádio e televisão alemãs, norte-americanas e ainda para a BBC. No âmbito desta deslocação realizou também um concerto na Fábrica Garmsfinnerei especialmente dedicado aos operários portugueses que ali trabalham e suas famílias. Integrado nos mesmos festi-

vais exibiu-se ainda em evoluções de grande brilhantismo visual no Estádio de Betzenberg perante 40 mil espectadores que com os seus vibrantes apleusos lhe outorgaram o segundo lugar deste importante certame internacional.

Em 1972 e 1973 volta novamente à Alemanha para tomar parte nos Festivais de Música da OTAN, respectivamente nas cidades de Monchengladbach e Kaiserslautern. Em Junho de 1977 deslocou-se à Bélgica para tomar parte em representação das Forças Armadas Portuguesas, onde realizou também três concertos. Em Liège efectuou dois concertos enquadrados na «Quinzena de Portugal», que se realizou naquela cidade. Nas comemorações do «Dia de Portugal» realizou concertos em Bruxelas e Luxemburgo. Conforme foi afirmado: «Estas actuações constituíram verdadeiras jornadas patrióticas pela divulgação não só das Forças Armadas como do nosso País para que os nossos compatriotas emigrados se sentissem mais próximos da Mãe-Pátria pela mensagem que a Banda da FAP lhes transmitiu através da música portuguesa».

AGRADECIMENTO À POPULAÇÃO LOULETANA DO COMANDO-GERAL DA G. N. R.

Foi a 8 de Maio passado que Loulé recebeu a visita da reputada Banda da Guarda Nacional Republicana, a qual sob a regência do cap. Alves Amorim, proporcionou um inolvidável concerto no Cine-Teatro Louletano.

Como penhor de apreço e alta consideração foi oferecida, pelo Presidente do Município de Loulé, em representação desta vila, uma peça de cobre da autoria do artesanato local.

Em atenção ao acolhimento prodigalizado, o Comandante Geral da Guarda Nacional Republicana, general Passos Esmeriz endereçou a seguinte carta ao Presidente da Câmara de Loulé, que passamos a transcrever:

«Ex-mo Senhor

Venho penhoradamente, agradecer a V. Ex.^a a oferta da maravilhosa peça artesanal que, em lugar de destaque, ficará a marcar a passagem da Banda de Música desta Guarda, por Loulé.

Cumpr-me ainda em meu nome pessoal e no dos elementos que constituem a Banda de Música, solicitar que V. Ex.^a seja intérprete, junto da população louletana, da nossa gratidão por mais esta prova de carinho que foi dada».

Jovens como Luis Pereira prometem uma sociedade mais justa e equilibrada

(Continuação da pág. 1)
tido de os chamar à realidade das coisas, visto o fanatismo ser prejudicial em todos os aspectos da vida social.

Não tenho a honra de conhecer Luis Pereira, mas ao ler as suas chamadas no sentido do despertar para melhor que se impõe, sinto-me transportado a algo superior que uma vez alcançado por todos os seres humanos, proporcionaria o bem-estar colectivo que almejamos, e vem sendo retardado pelo fanatismo ideológico de determinados dirigentes políticos, que mais por ansia de poder que por amor aos seus semelhantes, vêm, por todos os meios ao seu al-

Folgamos muito em que esta notícia tenha chegado à «Voz de Loulé» através de um ofício que nos foi endereçado pela Câmara Municipal de Loulé, pois não é hábito a edilidade local transmitir-nos acontecimentos de interesse público.

No regime vigente, antes do 25 de Abril, também já era assim e nós nunca deixámos de lamentar a indiferença e falta de atenção que representa para a população a ausência de esclarecimentos, por parte das entidades oficiais, de problemas que lhe dizem respeito.

Mas agora lamentamos ainda mais porque o país vive hoje (e felizmente) em regime dito democrático e, entretanto, a imprensa continua a ser preterida mesmo quando está em causa a divulgação de notícias que, pela sua natureza, interessam a todos os louletanos e em especial aos ausentes.

É evidente que a Câmara de Loulé não verá com simpatia este nosso reparo, mas nós sentimos no forçado a dizer esta deplorável verdade para que os nossos leitores não estranhem que nem sempre «A Voz de Loulé» discorra sobre Loulé com aquela assiduidade desejável, pois é para isso que nós («Voz de Loulé») existimos.

cance, recenseando adeptos na maior parte incultos, e portanto mal formados, prontos a semear o ódio e a vingança.

Fazer luz a estes não é tarefa fácil, mas por estar convencido que todos os seres humanos são centros de captação e irradiação de raios de luz da ordem espiritual, que o poder de irradiação de Luis Pereira aumente de dia para dia, para que captado pelos menos esclarecidos, cause, nestes, efeitos positivos que sejam de molde a torná-los mais conscientes das realidades que importam ao progresso da humanidade.

CRITÉRIOS

Muito embora a profunda crise económica em que nos encontramos mergulhados continue a mascarar alguns progressos feitos em outros domínios, a verdade é que alguma coisa melhorou neste País desde que, em 25 de Novembro de 1975, uma primeira inflexão para a direita atenuou os dramáticos efeitos das sucessivas guinadas à esquerda anteriormente acontecidas e que tão profundamente haveriam de marcar a sociedade portuguesa.

Quem tiver dúvidas sobre a existência de uma efectiva melhoria, experimente folhear um jornal de há dois anos ou um exemplar daquele «exemplar» Boletim Informativo das Forças Armadas que a 5.ª Divisão de má memória generosamente (apenas por 2\$50) espalhava pelas vendas de jornais e onde se podiam ler saborosas peças literárias de que esta pequena amostra dá testemunho:

«...terá que ser considerado como sabotagem ao processo de de-

mocratização a repetida invocação de legalidade fascista e do legalismo jurídico, seja qual for a entidade que à sombra de tais argumentos tenha vindo, ou venha, a retardar o saneamento político das instituições».

Melhorou, diziamos, mas há quem não concorde. Tratando-se de um juízo de valor, a conclusão a extrair fica subordinada à perspectiva em que se situa o sujeito. Daí, que haja gente que, pelo contrário, afirme que as coisas, do 25 de Novembro para cá, não têm cessado de piorar.

É natural que assim pensem e a sua atitude é tão respeitável como qualquer outra, incluindo a daqueles que se incapacitam porque a recuperação do equilíbrio social se processa com demasiada lentidão.

O pior é que, de um lado e de outro, a desesperança assentou arraial. E um povo sem esperança é como um corpo sem alma.

F. R.

DIZER A VERDADE PLENA

No n.º de 13 de Outubro publicou o jornal «O Tempo» mais uma das suas habituais crónicas de Manuel de Portugal, e na qual se diz a verdade plena acerca da actual política portuguesa. Vale a pena lê-la para melhor se analisar o que se passa hoje em Portugal.

É extensa para ser transcrita no nosso pequeno jornal, mas pareceu-nos vantajoso que os nossos leitores leiam ao menos a parte referente ao ilustre Presidente da Assembleia da República sr. Vasco da Gama (Fernandes) que há dias fez uma curiosíssima «descoberta» sintetizada nas palavras que o leitor vai ler:

«Vamos, agora, tratar do Espiritismo Progressista do Senhor Vasco da Gama Fernandes. Se o aludido senhor é espírito ou não, nem o sei, nem vem ao caso. Mas qual a-mesa-de-pé-de-galo, sessão mediúmica ou mensagem do Além que lhe permitiu afirmar que os homens do 5 de Outubro se fossem todos vivos, queriam como nós, e definitivamente, e irreversivelmente, o caminhar para uma República Socialista em PORTUGAL? Mas os mortos passaram alguma procuração ao engraçado socialista-marxista para falar em nome deles? E quem garante ao Senhor Vasco da Gama que os mortos, tendo tanta bagunça e incompetência, não se iam, a correr, filiar todos no MIRN e aclamar, numa ovação estrondosa, o Senhor General Kaul-

Mais empréstimos

O Governo da Alemanha Federal concederá um empréstimo de 70 milhões de marcos para o projecto de irrigação agrícola da Cova da Beira.

VIAGEM ÀS CIVILIZAÇÕES MILENÁRIAS

2 — UM POUCO DE HISTÓRIA

Enquanto não chegamos à velha e antiga capital da Grécia, cá em cima, no ar, recordamos que este país é membro da ONU, do OCDE, da NATO e do Conselho da Europa.

Há dois mil anos para trás, os gregos contribuíram com percentagem elevada para a formação da chamada civilização ocidental, da qual pertencemos. Nomes sonantes, que nas Escolas ouvimos falar, edificaram uma cultura que ainda hoje é apreciada e estudada. Quem não se recorda dos nomes de Platão, Arquimedes, Aristóteles, Sócrates, Fílicas, Miron, Heródoto, Pítagoras, Diógenes, Homero, Esopo, Ésquilo, Sófocles, Eurípides, Políbio, Plutarco, etc., etc.? É o país destes génios que dentro em pouco visitaremos.

Outrora a Grécia era uma civilização politicamente bastante desunida, por rivalidades tais que cada cidade era como se fosse um autêntico país independente. No entanto, sob o ponto de vista espiritual, os gregos eram unidos, por «terem o mesmo

sangue, a mesma língua, os mesmos deuses e sacrifícios comuns», como disse no século V, Heródoto, o pai da História.

Geograficamente a Grécia está na Península Balcânica, no sul da Europa, com uma costa bastante recortada e possuindo numerosas ilhas nos mares Egeu e Jónico. Tem fronteiras com a Albânia, a Jugoslávia, a Bulgária e a Turquia.

O clima é mediterrânico, cuja temperatura a sul atinge os 27º C de média, a mais elevada da Europa.

Atenas, a capital, tem 2 000 000 de habitantes. Outras cidades importantes são: Salónica (390 000 habitantes), Pireu (200 000), Patras (120 000). É um país de emigração tradicional, como são os portugueses. Aqui, também, os campos ressemem-se da sangria emigratória.

O tempo vai passando. De Roma a Atenas é somente uma hora e vinte minutos. Espreitamos pela janela e começamos a ver, lá em baixo, rosários de ilhas já pertencentes à Grécia.

Juventude Sport Campinense

— GRANDE FORÇA VIVA DE LOULÉ

(continuação da pág. 1)

que norteiam as diversas modalidades praticadas.

Sobre esses passos, sobre o extraordinário progresso que a colectividade tem conhecido, e até, sobre a projecção nacional que a secção de ciclismo tem grangeado, não só para o Campinense, mas muito especialmente para a vila de Loulé, falamos com o Presidente do Clube, João António dos Santos, e com esse conhecido e indefectível adepto da velocidade louletana, o sempre dedicado e muito sacrificado, José Francisco.

Começamos por João António, um homem trabalhador, que entre duas cepilhadas na madeira (ele é marceneiro), começou por nos relatar o que é neste momento a actividade do Juventude Sport Campinense:

— «Falando de FUTEBOL, em primeiro lugar, eu não quero deixar de desmentir energicamente todas as atoardas, boatos e calúnias que certas pessoas mal intencionadas têm proferido contra o Campinense, acusando-o, entre outras coisas, de ter profissionais na sua equipa, e de não ligar aos jogadores de Loulé. Tanto uma afirmação, como a outra, são profundamente falsas! Porque o Campinense não pagou um tostão a jogador nenhum, e os 3.000\$00 mensais que o Alexandrino recebia como treinador, eram totalmente custeados por um grupo de sócios do Campinense, que inclusivamente, tomaram a seu cargo todas as despesas ligadas ao transporte dos jogadores. Em segundo lugar, é falso que o Campinense não ligasse aos jogadores de Loulé. Além de a quase totalidade da equipa ser residente em Loulé, nunca estivemos fechados a jogador algum, fosse ele da terra ou de fora. Agora, se o facto de um jogador residir em Loulé há pouco tempo serve para o catalogar de «mercenário» e de «forasteiro», como foi o caso do Silves, então este ano, que vamos ter na nossa equipa alguns rapazes «retornados», vão-nos outra vez apelar de «forasteiros». O que é uma injustiça e não corresponde à verdade»!

INICIADOS, JUVENIS E SENIORES NO FUTEBOL ALÉM DA ESCOLA DE JOGADORES

Futebol adentro, entramos agora propriamente nos números e nas equipas:

— «Pois, posso dizer-lhe que o Campinense vai apresentar este ano três equipas de futebol federado. Uma de seniores, cujo treinador ainda está por decidir. Uma de juvenis, cujo treinador é o Vi-

rote. A equipa de iniciados e a Escola de Jogadores, estão a cargo do nosso dedicado sócio e colaborador, Firmino Rita.

E já que falamos em iniciados, eu não posso deixar de lamentar que num jogo recente efectuado contra o Quarteirense, adeptos do Louletano tenham vaiado e apupado um jogador nosso, só pelo facto de se ter transferido esta época do Louletano para o Campinense, até pelo facto de o Louletano já não ter iniciados esta época. Ora, eu que sou dos sócios mais antigos do Louletano, e que sou amigo daquela colectividade, não posso aceitar uma atitude dessas dos seus adeptos e sócios para com uma agremiação amiga como é a do Campinense. Nós todos trabalhamos a bem do desporto da nossa terra, e não há direito que uns queiram para si o monopólio. Nem há o direito de se criticar este ou aquele atleta por praticar desporto onde quer, e muito menos uma criança»!

TÊNIS DE MESA E JUDO E 500 SÓCIOS PAGANTES

Futebol falado, avançamos no sentido das outras modalidades. Pegamos no TÊNIS DE MESA:

— «Mesmo sem mesa própria, temos hoje mais de 60 praticantes, muito jovens, na sua grande maioria. Fizemos vários campeonatos, e na participação que tivemos no Campeonato Distrital de Amadores, alcançamos um 2.º lugar em Principiantes e outro 2.º em Iniciados. Já solicitámos apoio à Associação, mas até à data não recebemos nada. Mas eu posso dizer-lhe que temos um grupo de sócios que se ofereceram para adquirir uma mesa. E já que falamos em sócios, eu não quero deixar de salientar o extraordinário apoio que os sócios do Campinense têm dado ao Clube! Eles são inextinguíveis de dedicação. Temos 500 sócios pagantes, e eu posso afirmar-lhe que eles se oferecem para toda e qualquer deslocação que o Clube tenha que fazer, para qualquer modalidade, seja ela qual for. Muitos desses sócios deram o seu esforço e o seu dinheiro para os melhoramentos que efectuámos na Sede. Estão lá 300 contos, alcançados em subsídios, festas e suor dos associados. Há muitos, que têm dado dezenas de contos para o clube. E todos nós sabemos que sem dinheiro não é possível desenvolver o desporto, e o resto são utopias»!

Passando do Ténis de Mesa ao JUDO, ficamos sabendo dados muito interessantes:

— «A Secção de Judo conta regularmente com mais de 40 praticantes. Os tapetes foram oferecidos pela DGD, e os rapazes e raparigas (!) cujas idades oscilam entre os 12 e os 18 anos quotizam-se entre si para pagar as despesas com os dois Mestres. A gestão da Secção é com os próprios atletas».

HÓQUEI EM PATINS: A NOVIDADE! O ANDEBOL E O ATLETISMO

Surge agora uma modalidade que já teve um certo impacto em Loulé, mas que caiu num sono letárgico do qual só agora parece ir recuperar: o HÓQUEI EM PATINS! Perguntámos a João António dos Santos, como surgira esta modalidade no Campinense:

— «Olhe, foi muito simples. Um grupo de rapazes de Loulé, antigos praticantes da modalidade, chegou junto da Direcção e ofereceu-se para representar o Campinense. É claro que a Direcção aceitou, e estamos pensando fazer uma quotização especial, pois o material é muito caro. Os treinos entretanto ainda não começaram, devido à falta de luz apropriada no Rincão do Parque, problema que, esperamos, a Câmara Municipal irá resolver em breve».

Outras modalidades. O ANDEBOL. O ATLETISMO.

— «O Campinense já teve andebol. Todavia os seccionistas não se dedicaram e a coisa acabou por morrer um pouco. Este ano, queremos recomeçar, a partir de equipas dos escalões mais jovens que certamente não faltarão os jogadores. Sobre o atletismo, temos cá um rapaz que tomou conta da secção, e aguardamos o início das inscrições para filiarmos os nossos atletas e todos os que quiserem representar o Campinense».

CICLISMO PROMETE BOA ÉPOCA

Finalmente, o Ciclismo. Uma modalidade que tem gerado muita polémica entre os seus detractores (alguns) e os seus defensores (muitos). Acima de tudo, um desporto que tem trazido para Loulé muitas proezas e também alguns amargos de boca. Mas, ao nosso lado, é o Zé Francisco quem conta:

— «Pois, o ciclismo no Campinense foi aquilo que todos os que gostam da modalidade tiveram oportunidade de observar ao longo da época que agora findou. Demos grande atenção às nossas escolas de Ciclistas, e às categorias mais jovens, e conseguimos a nível de seniores uma equipa, pelo menos competitiva, e que touxe alguns triunfos este ano para Loulé. Não é ainda o que esperamos vir a alcançar na próxima época, mas já é alguma coisa. De resto, eu também quero aproveitar para desmentir certos boatos que os inimigos do ciclismo lançam pela vila. Principalmente, acusando o Campinense de pagar ordenados a ciclistas. Nada de mais falso! Os ciclistas autogeriram-se a si próprios, e se algum apoio financeiro receberam, foi de alguns sócios que sempre ajudam a comprar material e põem generosamente os seus carros à disposição dos ciclistas. Mesmo o próprio apoio que a Marina nos deu, ele restringiu-se a 200 contos, metade dos quais em cerveja, e apenas para a Volta a Portugal, para cujas despesas nem chegou aliás».

A próxima época. Como vai ser. Há uns zun-zuns.

— «Ainda é cedo para divulgar algo de concreto, mas só posso adiantar que estamos desenvolvendo todos os esforços para que a equipa do Campinense-Marina provoque algumas surpresas. Veremos...»!

E realmente, a ver vamos. Para já, Loulé tem uma grande força viva: o Juventude Sport Campinense! Há muita gente interessada em trabalhar e em praticar desporto. E a fazê-lo mesmo! De simples associação de arredores de Loulé, o Campinense, da Campina de Cima, é cada vez mais, uma força de Loulé! Os seus 250 praticantes atestam-no, e o seu Presidente, João António dos Santos, garante-o:

— «Enquanto eu for Presidente, o Campinense há-de contribuir sempre para o engrandecimento do desporto louletano»!

JOSÉ MANUEL MENDES

A EXPANSÃO DO BANCO FONSECAS & BURNAY

Abriu há dias na Marina de Vilamoura um Posto de Câmbios do Banco Fonsecas & Burnay, que ficou dependente da Agência de Faro e do qual é gerente o nosso prezado amigo e dedicado assistente sr. José Gomes Romeira Morgado, que também tem, sob sua responsabilidade, a gerência do Posto de Câmbios do Aeroporto de Faro.

Próximo capítulo:
3 — AS PRIMEIRAS IMPRESSÕES

M. VAZÃO

OS ESCRITORES DO NEO-REALISMO

O neo-realismo é uma das mais importantes correntes literárias do século XX que se desenvolve sobretudo nos países onde os problemas sociais são mais prementes. Costuma ver-se em Gorki o seu inspirador, mas alguns romances de Zola, como «A Terra», já são francamente neo-realistas. Em Itália, Espanha, Portugal e América Latina, os neo-realistas foram corajosos lutadores na luta contra o fascismo. No neo-realismo o homem social, visto como representante de classe, toma o lugar do homem visto como personalidade individual. É uma literatura que busca acima de tudo mostrar a dinâmica na dialéctica social, de modo influente e intervencionista, pintando de forma dramática as condições de vida das classes ou grupos mais desfavorecidos. Mas, aqueles que se afirmam defensores do neo-realismo, serão mesmo realistas, objectivos, coerentes, nas suas obras literárias e no seu dia-a-dia? Vejamos, com atenção. Em Portugal são conhecidos como escritores próximos do neo-realismo, Luís de Stau Monteiro, Urbano Tavares Rodrigues, Bernardo Santareno, Ary dos Santos,

Assis Pacheco e tantos outros que já estamos habituados aos seus escritos. Se verificarmos que a sua literatura tem efectivamente traços comuns com o neo-realismo e atendermos à sua ideologia política, notamos a contradição existente nestes escritores, que ao escreverem em prol dos mais desfavorecidos e ao situarem-se próximo de Moscovo, estão não só a errarem historicamente, como a defenderem o classicismo conservador dos novos czars. Todos nós sabemos que Urbano Tavares Rodrigues é um PCP destacado, que Stau Monteiro segue-lhe as pegadas e que Ary e Assis são poetas ao serviço cunhalista. Como poderemos então, considerá-los neo-realistas, se estes se preocupam com a defesa dos mais desfavorecidos, e eles são intelectuais ao serviço de políticas neo-burguesas? Ou eu estou muito enganado ou então ser neo-realista é ser do Partido do dr. Cunhal. Se assim é, então eu prefiro não ser realista e continuo escrevendo em favor dos mais desfavorecidos, já que esse realismo a mim não me interessa. Nós já sabemos quem eles defendem!

L. P.

Penúria de petróleo a partir de 1980

O problema da energia, em relação às reservas existentes de petróleo, está a preocupar os países industrializados que prevêem uma redução substancial das suas fontes de produção a partir de 1980, se, entretanto, não forem encontrados outros substitutos energéticos equivalentes e de menor poder destrutivo do meio ecológico.

Para activar as possibilidades da exploração de novas fontes de energia, com base do carvão, luz e calor solar, vento, vapor, energia geotérmica, fusão nuclear, dezasseis países aderiram a um acordo conjunto cujo programa envolve um financiamento de 130 milhões de dólares.

Os ministros dos países signatários dos acordos citados, acentuaram que as quantidades de petróleo disponíveis presentemente nos mercados constituem uma condição transitória, tanto mais que em 1980 se revelará a respectiva insuficiência em função das necessidades de consumo então emergentes.

Por motivos internos, de ordem técnica, a Comissão Regional de Tu-

risma do Algarve deliberou adiar a realização do Concurso da I Semana da Cozinha Regional do Algarve, para data a fixar, sendo provavelmente no 1.º semestre do ano de 1978.

CASA DE ARTIGOS REGIONAIS

Trespasa-se

Por motivo à vista, trespasa-se o estabelecimento de artigos regionais «Casa Tia Anica», localizado em Vale da Venda (estrada de Faro) próximo da Sumol.

Tratar com Maria Gabriela Brito Martins — Largo João XXIII, 27-1.º — LOULÉ.

(10-2)

EMPREGADO - Oferece-se

Com o curso geral de Administração e Comércio e prática de contabilidade, deseja emprego na zona do Algarve.

Contactar: Rui Humberto Batalha — Apartamento 2343 — Aldeia do Mar — VILAMOURA.

PRÉDIO

Vende-se um prédio c/ 4 assoalhadas, cozinha, casa de banho e arrecadação, situado em Portimão.

Resposta a M. B. C. Guerreiro — Rua Antonio de Quental, 24-r/c-Dto. — LOULÉ.

Reforma Agrária

Galinha gorda por pouco dinheiro

Pelo Eng.º VACAS DE CARVALHO

O juiz António Simões Redinha, do Tribunal da 1.ª Instância das Contribuições e Impostos, de Lisboa, mandou vender, em 15 de Junho passado, em hasta pública, a herdade dos Frechetes em Moura, para pagamento duma hipoteca sobre esta herdade à Caixa Geral de Depósitos.

O insólito deste caso é que a herdade tem 74.000 pontos e está

portanto sujeita a expropriação segundo a chamada lei da reforma agrária. Segundo esta lei, não só um eventual comprador seria posteriormente expropriado, como o próprio contrato de compra da propriedade poderia ser anulado, perdendo o comprador por completo o dinheiro entregue.

E assim, como é evidente, após as 3 praças legais, o comprador e único licitador foi a própria Caixa Geral de Depósitos, que pode adquirir a herdade pela módica quantia de 1.380 contos, enquanto que o seu valor matricial é de 3.150 contos e, como é natural, a herdade vale muito mais do que esse valor.

O agricultor, que vira a sua outra herdade das Tugeiras, também em Moura, ocupada ilegalmente, perdendo praticamente todos os

seus bens móveis e algumas colheitas com essa ocupação (com um valor que ultrapassa a hipoteca), foi agora de novo expoliado, desta feita «legalmente».

É fácil fazerem-se bons negócios com a compra de propriedades rústicas no Alentejo, principalmente nestas condições, e se se joga com a triste situação de inferioridade em que se encontram os agricultores no Alentejo, vítimas de arbitrariedades a todos os níveis.

GOLFE

X CAMPEONATO DA IMPRENSA EUROPEIA

Decorrerá nos «greens» do Hotel Dom Pedro, em Vilamoura, de 12 a 19 de Novembro a 10.ª edição do Campeonato da Imprensa Europeia em Golfe.

LOULÉ

A Voz de Loulé, n.º 45, de 10-10-77

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

2.ª Secção Proc. 61/77

Anúncio

(1.ª publicação)

Correm éditos de 6 meses, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando ANTÓNIO SIMÃO COELHO, também conhecido por ANTÓNIO FRANCISCO COELHO, nascido em 9/12/12, ausente em parte incerta de França desde por volta do ano de 1927, que residia em Poço Novo, S. Clemente, Loulé, para, no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de findo aquele dos éditos, contestar a acção especial que lhe move Manuel Francisco Coelho, casado, trabalhador rural, Nora de Apra, S. Clemente, o qual pede que seja declarada a morte presumida do citado, com fundamento naquela sua ausência, sem notícias há mais de 10 anos.

Correm também éditos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação do anúncio, citando os interessados incertos para, no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de findo o dos éditos, contestarem a referida acção. Loulé, 12 de Outubro de 1977.

O Escrivão de Direito, João-Maria Martins da Silva

Verifiquei: — O Juiz de Direito, Mário Meira Torres Veiga



DINA MARIA PARREIRA COELHO

AGRADECIMENTO

Seus pais, irmão, cunhada e restante família desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam a sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Para todos, o penhor da nossa gratidão.

ÀS MÃES

EMPREGADAS

Mãe, habituada a tratar com crianças, aceita bebés de 6 meses aos 4 anos, para tratamento familiar.

Nesta redacção se informa.

(3-2)

ACTIVIDADES

DA MÚSICA NOVA

Continua a Banda de Música «Artistas de Minerva», vulgo Música Nova, a colaborar em várias festividades, desta feita celebradas em S. Brás de Alportel e aqui em Loulé, a testemunhar que se mantém sempre presente e actuante quando para tal solicitada.

Em 2 de Outubro, a Música Nova tomou parte na procissão de N.ª S.ª das Dores que percorreu as ruas de S. Brás de Alportel.

No dia 9 de Outubro, incorporou-se à procissão de Santa Luzia, cuja imagem saiu da Igreja Matriz S. Clemente e recolheu à sua ermida.

BRANDYMEL

ESPECIALIDADE DE MEL PURO E FRUTOS DESTILADOS

Recomenda-se aos apreciadores

RECUSE AS IMITAÇÕES



Serrana ÁGUA PURÍSSIMA

DISTRIBUIDORES NO ALGARVE FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & FILHOS

Telefones: Lagos Loulé Portimão 62125 62002 24640

TECOL

UMA EMPRESA MODERNA E DINÂMICA AO SERVIÇO DO CONSUMIDOR

OVOS — FRANGOS — PATOS — PERÚS

Departamento em ALMADA Telef. 2760674

Sede e Centro Telef. 62254 — LOULÉ

NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

PRESIDENTE RAMALHO EANES

consubstanciou a consciência da Nação sob a fulguração democrática

(continuação da pág. 1)

condicionada pelas palavras de um homem, seja ele qual for.

A democracia envolve um repto à responsabilidade de e ao desenvolvimento de personalidades convictas, em ordem a postulados éticos.

A subtil crítica transparece aqui, e chama a atenção de que o homem democrático não carece da tutela paternalista do líder para resolver os problemas que lhe dizem respeito, por inteiro.

—//—

«Ao Presidente da República cabe explicitamente garantir a unidade nacional e o funcionamento integrado e eficiente das instituições democráticas, bem como assegurar a fidelidade ao espírito do 25 de Abril reposto em 25 de Novembro. Não lhe compete substituir-se ao Governo, mas à Assembleia da República».

O repúdio à transposição das funções, para além do que lhe está confiada, ficou consignado nestes dizeres os quais implicitamente reconhecem os poderes de soberania incontestáveis homologados ao Governo e à Assembleia da República, que não devem ser relegados.

—//—

«De acordo com a divisão de poderes constitucionalmente estabelecidos, a acção política do Presidente da República tem vindo, sobretudo, dois grandes objectivos: assegurar condições de funcionamento eficaz às instituições do Estado; garantir a unidade e independência da Nação portuguesa».

A definição e justificação do comportamento do Presidente da República toma assento nesta nota e explica que o papel preponderante de moderador e vinculador imparcial, está voltado para a coesão, condição primordial à sobrevivência nacional, sacrificando a esta qualquer veleidade desagregadora e divisionista.

—//—

«O País deseja viver numa prática democrática aberta, onde a crítica seja possível e produtiva, mas onde os interesses nacionais contem mais do que qualquer ambição pelo Poder».

A crítica e a autocritica não se justificam por si, têm um alvo a atingir: a depuração de valores. Todavia, a preponderância (e uma vez mais bate nesta tecla) dos «interesses nacionais», não se coadunam com a «ambição pelo Poder». Nos nossos apontamentos muitas vezes substituímos a «ambição» pela tentação de poder, que também pode constituir uma motivação, obviamente, censurável e perigosa.

—//—

«Quando os partidos abandonam a função patriótica para se transformarem em simples instrumentos de usurpação de um poder que não é deles, mas sim de todo o Povo, estão a destruir aquilo que de mais nobre existe na sua missão e, a prazo, estão a destruir a democracia».

Há muitas maneiras de desmantelar uma democracia, e estamos a pensar em algumas que de democracia só têm o nome.

Um dos processos destrutivos, poderá seguir a via de fraudar a permanência no poder de em determinado partido (qualquer que ele seja), que através do voto ascendeu à governação, enxertando nele, por coacção e pressão parlamentares que não por intermédio de acordos e da vontade do eleitorado), cunhas afilhadas e militantes.

—//—

(...) «Considero indispensável que os partidos políticos apresentem e consolidem a muito curto prazo as modalidades de entendimento e de acordo político que assegurem a firmeza das linhas de orientação de resposta à crise e às esperanças de justa transformação da sociedade portuguesa».

Indelutavelmente, os partidos e as opções políticas têm uma missão dignificante a desempenhar, e a democracia e o país, concomitantemente, só ganharão com a capacidade de resposta e com os méritos empenhados e devidamente conjugados dos partidos políticos, quando orientados para problemas comuns como o são os nacionais, o que pressupõe formas de entendimento e estratégias de procedimento.

—//—

«É no interior da Assembleia da República que todos os partidos políticos devem assumir as suas posições. Quando tomadas no exterior, sem qualquer cunho, visam apenas proporcionar ilusórias alternativas ao Executivo».

Aqui há uma directa alusão à arregimentação e instrumentação das massas, sejam elas de minorias populares ou trabalhadoras.

O que conta (e é assim que a constituição pontifica), é decisão emergente da Assembleia da República, onde estão representados os partidos de maior expressão popular.

—//—

Para abreviar este resumido bosquejo, transcrevemos a advertência que culmina praticamente o discurso: «Mas se estes objectivos não forem atingidos no quadro das condições que mencionei, existem no sistema constitucional outras soluções que permitem concretizá-los».

Para nesta asserção um aviso solene que não deve ser menosprezado. Existem, com efeito, constitucionalmente, soluções de recurso susceptíveis de adopção pelo supremo magistrado da Nação, quando se torna evidente que a democracia e a própria estabilidade económico-social do País correm perigo, inclusive, por razão de profundas dissidências e rivalidades intransponíveis que tolhem ou impedem o exercício pleno da governação.

A mensagem presidencial, encerra enfim um convite, um apelo de cunho patriótico, e um grito às consciências dos mais responsáveis

pois, como muito lucidamente recomenda é «indispensável que os partidos políticos apresentem e consolidem a muito curto prazo as modalidades de entendimento e de acordo político que assegurem a firmeza das linhas de orientação de resposta à crise e às esperanças de justa transformação da sociedade portuguesa».

J. C. VIEGAS

A Voz de Loulé n.º 645 de 27-10-77

**TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE SILVES**

ANÚNCIO

(2.ª Publicação)

Nos autos de Acção de Despejo n.º 44/77 pendentes neste Tribunal em que são autor JOÃO CALÇADA VIEGAS, morador na Rua João Rosa Beatriz, n.º 23, em S. Brás de Alportel e ré MARIA GRUNCHI, de nacionalidade estrangeira, residente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Rosa dos Ventos, n.º 8, 1.º esquerdo, em Armação de Pera, é aquela ré citada para comparecer no Tribunal de Silves no dia 21 do próximo mês de Novembro, pelas 14 horas, a fim de se proceder à tentativa de conciliação prevista no artigo 972.º alínea a) do Código de Processo Civil, a que deverá comparecer pessoalmente ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, não sendo motivo de adiamento a falta de qualquer das partes e, AINDA PARA, no caso da tentativa se frustrar, por não comparecimento de qualquer das partes ou da não obtenção do seu acordo, contestar, querendo, a referida acção, no prazo de CINCO DIAS, a contar da data designada para a tentativa de conciliação e finda a dilação de VINTE DIAS, podendo a ré deduzir em reconvenção o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julgue com direito, sob pena de, não contestando ser condenada no pedido, incorrendo na pena de multa se faltar à conferência.

O duplicado da petição encontra-se patente na Secretaria deste Tribunal à disposição da citanda.

Silves, 10 de Outubro de 1977.

O Juiz de Direito,
Ezequiel Sanches Casanova

O escrivão,

José Manuel Gonçalves
Mourinho

**MARCENARIA
PINTASSILGO**

Execução de serviços de marcenaria e carpintaria.

Rua da Mina — LOULÉ.

Meditações críticas

no Diário de Miguel Torga

(continuação da pág. 1)

estão longe do passado! O que não seria mau se estivessem perto do futuro. Mas, infelizmente, estão só no instante que passa — que nem o presente é —, cada qual sem poder ser nada fora do bando, num ardor revolucionário que não é uma exigência da alma, um imperativo do ser, mas uma lição colada com cuspo, decorada em pequenas brochuras ratadas às obras volumosas dos doutrinários e repetida incessantemente como uma litania. A pátria assiste pasmada, com a epiderme coberta de chavões, a esta orgia verbal, a ver cada um apenas ocupado em conferir o seu radicalismo pelo do vizinho. Quem se desvia do rigor sumário da cartilha fica logo exclamado. E pergunto a mim mesmo o que será o amanhã destes homens, quando na lembrança envergonhada dos contemporâneos ou na indiferença das novas gerações não encontrarem nem eco nem memória da sua própria imagem».

(...) 20 de Junho de 1977: «Estranha revolução esta, que desilude e humilha quem sempre ardentemente a desejou. A mais imunda vasa a vir à tona, as invejas mais sórdidas vingadas, o lugar imerecido e cobigado tomado de assalto, a retórica balofa a fazer de inteligência... O trágico é que um futuro sonhado não passa de uma ficção. O tempo é lugar do inédito. O futuro autêntico é sempre misterioso e autónomo das premissas de que partiu. Quando chega, trás os seus valores, as suas leis, a sua gente, uma boa nem má. Trás os titeres que lhe convêm. Ou pior: os titeres a quem a honra convém».

(...) 1 de Julho de 1975: «Estamos a viver em pleno absurdo, a escrever no livro da História gafafunhos que nenhuma inteligência poderá decifrar no futuro. Todas

as conjecturas têm as mesmas probabilidades de acerto ou desacerto. Jogamos numa roleta de loucos, que tanto anda como desanda. O que apelidamos de revolução é um despautério social a que teimamos em dar esse nome sagrado. Quem faz revoluções não exibe revoluções».

(...) 16 de Julho de 1975: O mundo pasmado a olhar o céu, à espera de ver os astronautas russos e americanos no seu primeiro abraço estratosférico, e eu com todos os sentidos postos em Lisboa, à espera que um capitão qualquer decida do nosso destino».

(...) 31 de Julho de 1975: O povo reaccionário! Coitado do povo! Até os reflexos de defesa lhe querem tirar!

(...) 11 de Agosto de 1975: «Coisa curiosa: esta revolução sobra por inércia. As pessoas não actuam, por comodidade ou desleixo, à espera que as coisas se resolvam por si. Os próprios partidos praticam uma política morosa, de espera galegos. No fundo, todos reconhecemos intimamente a nossa mediocridade e não tentamos exceder-nos se depois a História nos confirmar, tanto melhor. Diante do comportamento de certos homens, fica a gente a pensar se estaremos em face de desencantamento, de abúlicos, de cépticos ou de mistificadores».

VENDE-SE

Prédio térreo c/ 2 frentes.
Rua Infante D. Henrique, 203
e R. Dr. Manuel D'Almeida
em Portimão.

Resposta ou tratar com N.
B. Guerreiro, R. Antero Quental,
24 r/c - Dto. — LOULÉ.

LOULÉ

Largo Gago
Coutinho
Telef.: 62503

LAGOS

Rua Garret

Telef.: 62928



PASTELARIA FINA — DOCES REGIONAIS



Bolos Artísticos
Tortas

Tartes

Folhados

Pastéis de Nata

FORNECIMENTOS PARA

Casamentos, Baptizados, Banquetes, etc.

AMENDOAL — PASTELARIA DE QUALIDADE

CROL de laranja CROL de ananás

QUE RECOMENDAM
AOS CONSUMIDORES DE

BOM GOSTO



Quotidianos

a crónica de
JOSÉ MANUEL MENDES

«QUANDO AS FOLHAS CAEM»

ESTA NOSTALGIA DE TEMPO E DE PALAVRAS que nos assalta de quando em quando, nos momentos em que as folhas caem embriagadas de vida, e os regatos recolhem as dádivas dos seus casamentos com a água generosa que abrilhanta as páginas do calendário outonal, lança-nos a insegurança aos olhos da cara, como areia jogada por mãos traiçoeiras, e o passado acolhe nos seus braços de múmia simpática, o carpir das nossas mágoas, o sono dos nossos ressentimentos.

A ILUSÃO MOMENTÂNEA DA SAUDADE, como se a saudade fosse passível de existência real, como uma máquina de registos infernais e absolutos, leva-nos embalados e adormecidos, esquecidos do medo de abrir as pálpebras e enfrentar o mundo, e deita-nos no remanso sossegado da lareira paternal, onde se joga à carta nas longas noites de inverno, e o cão dormita num capacho de palma, alheio de tudo e de todos, sem raiva nos dentes, nem o fulgor nos olhos, antes, macio no pelo lisinho do lombo, fiel na confiança total.

ARREDEM, E DEIXEM PASSAR, quem leva fome de vida e de liberdade! É o filho quem avança! É uma força nascente, já enorme, uma força feita de força e de talento. De ambição. Até na frescura com que espera derrotar a derrota. É um filho certamente ainda não vencido, nem desiludido, nem calejado, nem envelhecido, pelas pelejas da caminhada. Ele ainda se ergue pujante, crente, virgem de tudo. Um desfloramento completo por efectuar.

CAEM-LHE AS PAREDES MATRIARCAIS. Em primeiro lugar. Fecham-se depois as grades do mundo. Um circuito fechado. Um labirinto quase invencível.

TEMPO QUE PASSA. O desmoronar da voluntariedade. O empedernir das vontades. A conclusão de que nada vale a pena. O renunciar à luta. Um buraco qualquer para entreter a numeração dos anos que viajam. Um mês de férias como estimulante. O refúgio de fazer como os outros fazem. Pensar como os outros pensam. E desistir de existir. Como homem!

A VITÓRIA DA SOCIEDADE DOS MORIBUNDOS, só se torna clara em raros lampejos, como raios de sol penetrando pela floresta tropical. Quando as folhas caem embriagadas, e os regatos somos nós, debruçados numa rocha qualquer dos penhascos da vida, chorando lágrimas secas, por entre soluços de arrependimento sem solução.

VII Festival Internacional de Cinema não Profissional

Por iniciativa do Grupo Juvenil de Cinema, pertencente ao Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, vai realizar-se em Portimão de 1 a 4 de Dezembro próximo o VII Festival Internacional de Cinema Não Profissional do Algarve.

O empreendimento, que costuma agenciar pleno êxito, conta com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Instituto Português de Cinema, Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais e Câmara Municipal de Portimão e com a colaboração da Lusotur — Sociedade Financeira de Turismo, Hotel D. Pedro, Soutal, Est. Teófilo

Fontainhas Neto e Judice Fialho — Conservas de Peixe, SARL.

O regulamento para este aliciente certame já se encontra elaborado e as inscrições estão patentes a todos os cineastas candidatos.

A colectividade promotora está à disposição de todos os interessados que demonstram a pretensão de conhecer mais pormenores e esclarecimentos.

Em alusão a esta realização o Grupo Juvenil de Cinema de Portimão editou um vistoso opúsculo, profusamente ilustrado, que representa um atraente catanz de propaganda não só em relação ao Festival como às belezas naturais do Algarve.

3.º Festival da Canção para Amadores no Cinema Miranda em Almaneil

Conforme está programado, o Cinema Miranda em Almaneil, levará a efeito no seu palco o 3.º Festival da Canção para Amadores, podendo nele participar todos aqueles que se acharem com qualidades para interpretar canção, fado ou balada.

Segundo a regulamentação, cada intérprete pode interpretar uma ou duas canções, conforme o número de inscrições.

O festival referido será apoiado musicalmente por um dos melhores conjuntos algarvios.

Os vencedores serão contemplados dos prémios condignos.

O final do concurso terá lugar a 30 de Novembro próximo.

Estudos Espeológicos nas Grutas de Ibn-Amar no concelho de Lagoa

Por solicitação feita pela Comissão Regional de Turismo do Algarve está a Associação Portuguesa de Investigações Espeológica a proceder ao estudo das condições naturais das grutas de Ibn-Amar, existentes junto ao rio Arade, nas proximidades da Mexilhoeira da Carregação, situada no concelho de Lagoa.

Tais estudos visam o possível aproveitamento para fins turísticos.

Como se sabe o Algarve é prefixo em grutas que remontam a propectas idades.

A sua exploração e adaptação podem redundar numa achega mais na gama de atracções que o Algarve possui.

CARNAVAL DO ALGARVE

Com vistas à preparação do programa do Carnaval de 1978, realizou-se na sede da Comissão Regional de Turismo do Algarve, em Faro, com a direcção do presidente daquele organismo, Cabrita Neto, e a presença de representantes de várias Câmaras Municipais do Distrito, uma reunião que intenta conceder aos festejos um verdadeiro cunho internacional.

Foi decidido, depois, de uma análise dos eventos transcorridos neste ano, centralizar em torno do Carnaval de Loulé o apoio promocional, organizativo e de animação, da Comissão Regional de Turismo do Algarve, o que não impede a realização dos habituais e tradicionais festejos de Carnaval noutros pontos algarvios.

JANTAR DE HOMENAGEM A FERNANDO BARATA EM SEVILHA

No passado dia 15, no Hotel Porta Coeli, em Sevilha, o empresário de hotelaria Fernando Barata, foi homenageado com um jantar pelo Skat Clube daquela cidade espanhola.

Fernando Barata que era acompanhado pelos seus colaboradores mais directos, participou também de uma reunião com representantes dos órgãos de informação e à noite esteve presente num cocktail promovido pelo British Airways e pela Turavia no Hotel Macarena, para o qual foi especialmente convidado.

Daqui se conclui que está a germinar a semente lançada na recente Semana de Espanha-Sevilha no Algarve no sentido do incremento da intercâmbio turístico entre o Algarve e a Andaluzia.

ANIVERSÁRIO FESTIVO

O JUBILEU DO DR. MEDEIROS GALVÃO

Constituiu invulgar afirmação de reconhecimento e solidariedade a comemoração do jubileu do eminente médico Dr. Gabriel Pereira de Medeiros Galvão, nosso muito prezado assinante.

Natural da ilha de S. Miguel, o Dr. Medeiros Galvão radicou-se, ainda muito jovem, na vila de S. Brás de Alportel onde, durante 47 anos, dirigiu o Sanatório local fazendo do exercício da sua profissão uma dádiva total àqueles que, em gerações sucessivas, se abeiraram da sua elevada competência e do seu enorme humanismo.

Não tardou tornar-se figura conhecida em todo o Algarve, pois de todo o Algarve acorriam a S. Brás os que padeciam de doenças do foro pulmonar, algumas das quais, até há bem pouco tempo, de cura difícil e penosa. O seu profundo saber naquele delicado domínio tem permitido a obtenção de resultados que lhe valeram a justa admiração por parte da Medicina portuguesa.

Mas, se é grande a sua estatura de médico, não é menos a sua envergadura humana. Coração generoso, a sua casa tem sempre uma porta franqueada a todos (e não são poucos) os que o procuram. A forma excepcionalmente carinhosa que põe no trato com os doentes e com todo o pessoal que com ele colabora não será certamente a menos eficaz das terapêuticas que tanto prestígio lhe trouxeram.

Senhor de invulgar cultura, mantém o segredo de a saber amassar com uma natural modéstia que só não o apaga porque o fulgor da sua personalidade se impõe por si.

Também a vida pública o atraiu, tendo passado pelo homicídio de S. Bento como deputado pelo círculo de Faro e aí, assiduamente, a sua apurada sensibilidade se afirmou em defesa dos interesses do Algarve mormente em favor da melhoria das estruturas da Saúde Pública.

SOCIALISMO DE MISÉRIA PARA TODOS?

Por LUÍS PEREIRA



Já se vê que este é o socialismo português, o original que o dr. Máximo Soares inventou. Com as medidas tomadas, com o aumento dos combustíveis líquidos, o aumento da inflação, que socialismo? Claro que é o socialismo da miséria. Temos pois, para agricultores, comerciantes e industriais, um socialismo em que que a meta máxima é a seguinte: os mais felizes, os melhores, poderão vir a ter uma bicicleta motorizada; os pequenos, só uma bicicleta pedaleira! E o baixo nível do nosso actual ensino já está de harmonia com esse futuro: tudo a condizer! Mas, será efectivamente um socialismo de miséria para todos? Claro que não! Governantes ricos, governados pobres. É o lema da Constituição, já que é em nome dela que as medidas são tomadas. A Constituição preconiza um país de médios e pequenos, excluindo à partida os grandes. Verifica-se, contudo, que estamos num país de grandalhões e pequeninos. Os primeiros dividem-se em ministros, políticos, conselheiros, etc.; os segundos dividem-se pelo resto da população. Com o aumento dos combustíveis, os principais alvejados são, sem dúvida e mais uma vez os mais desfavorecidos. Aqueles que ainda utilizam o candeeiro a petróleo e que terão que pagá-lo mais caro. Aqueles que irão pagar a rega das hortaliças mais cara porque o proprietário foi obrigado a aumentar o preço da água, em virtude da subida do gásóleo. Aqueles que não têm transportes públicos ou privados e que têm de pedir ao vizinho, que tem um automóvel, para lhes dar uma boleia, só que este com a gasolina a este preço, só lhe dá me-

dante pagamento. Mas, outras repercussões negativas as medidas governamentais irão ter. Estamos a viver numa espécie de sociedade nova, criada à imagem destes socialistas, como não existem nenhuns no mundo. Mas não existirão realmente? Ou o dr. Soares que tem a Europa consigo, pede dinheiro à Ocidental para construir a do Leste? Bom, sempre ouvi dizer da boca dos socialistas, que é aos capitalistas que se tem que roubar. Talvez o dr. Soares não queira pagar a dívida externa aos capitalistas, e já agora sabiam, que a Ponte 25 de Abril ou Salazar, como queiram, ainda não está paga? Espera-nos um futuro «brilhante», iremos certamente ser originais até na produção. As máquinas agrícolas serão postas de lado e o homem irá transformar-se naquela máquina ao serviço onipotente do Estado. Assim conseguiremos produzir mais e melhor e qualquer dia teremos a maior produção de fome de todos os tempos. É a originalidade do socialismo da miséria, que a maioria do Povo Português, ainda com orelhas de burro, escolheu para seu sistema político. Quem semeia ventos colhe tempestades. Parece que acertámos no sistema que queríamos. Se a maioria quer viver na miséria porque não havemos de estar de acordo e respeitar o jogo democrático?

Outra vez assaltado o Café Tico-Tico

As férias acabaram e a modorra a que se remeteram os marginais durante o estio parece ter-se dissipado, também.

É o que nos faz deduzir a renovada onda de assaltos e roubos que voltou novamente a grassar por estas redondezas, para consternação dos pacíficos e operosos cidadãos e comerciantes, que vivem à custa do trabalho quotidiano.

Desta vez foi alvejado, pela segunda visita de indesejáveis e depredadores «ratos», o «Café Tico-Tico», na Avenida José Costa Mealha.

Os intrusos entraram no estabelecimento depois das 2 horas da madrugada de 18 passado, por meio de chaves falsas e fizeram «mão baixa» a diversos artigos aí existentes, tabaco, fiambre, presunto, paio e ainda de dinheiro miúdo contido no caixa e ao que se supõe de bebidas e outros mais artigos.

Segundo nos confiou a proprietária «levaram tudo: quanto lhes apeteceu, não se sabendo bem avaliar o que é que eles subtraíram».

Outro comentário ouvido de um circunstante: «eles são tantos que não se sabe quem verdadeiramente seja».

Na verdade, a julgar pelas frequentes e lamentáveis ocorrências que por aqui se venificam, quer-nos parecer que o número de delinquentes alastra numa incontida e incontrolável onda.

Por outro lado, constatamos que os efectivos policiais colocados nesta Vila estagnaram, não acompanhando no mesmo ritmo a sobrecarga de serviços que lhes estão confiados.

Achamos, portanto, que o comando central da PSP deveria providenciar pela provisão de unidades, mesmo a título provisório, enquanto se fez notada a actividade nefasta dos «amigos do alheio», alguns deles reincidentes.

Contribuições e Impostos

Para esclarecimento dos interessados, esclarece-se que se encontra a pagamento durante o mês de Outubro nas Tesourarias de Finanças, a Contribuição Predial referente ao ano de 1976.

Este imposto é pago por uma só vez no mês de Outubro.

As importâncias que não forem pagas no prazo respectivo ficarão sujeitas aos juros de mora.